

AVALIAÇÃO FORMATIVA EM CONTEXTOS COLABORATIVOS

FORMATIVE ASSESSMENT IN COLLABORATIVE CONTEXTS

EVALUACIÓN FORMATIVA EN CONTEXTOS COLABORATIVOS

Patricia Aparecida Martins Monteiro¹, Ana Cristina Damasco Marins Monnerat², Francisco Batista da Silveira Neto³, Luciana de Oliveira Arruda⁴, Rita de Cássia Cararo Cassaro Fioresi⁵, Vania Mizeeski⁶, Wanderléia Colonetti⁷, Zenaide Mizeeski⁸

DOI: 10.54899/dcs.v22i82.3439

Recibido: 22/08/2025 | Aceptado: 12/09/2025 | Publicación en línea: 24/09/2025.

RESUMO

O presente estudo abordou a avaliação formativa em contextos colaborativos, destacando sua importância para o acompanhamento do desempenho individual e coletivo dos estudantes. Partiu-se do seguinte problema: de que modo a avaliação formativa, em contextos colaborativos, pode contribuir para o acompanhamento do desempenho individual e coletivo dos estudantes no ambiente escolar? O objetivo foi analisar as potencialidades dessa abordagem avaliativa no processo de ensino e aprendizagem. A metodologia adotada baseou-se em pesquisa bibliográfica, com ênfase em produções recentes sobre avaliação educacional, práticas colaborativas e uso de tecnologias. No desenvolvimento do trabalho, discutiram-se as características da avaliação formativa, suas relações com a aprendizagem colaborativa, o papel das tecnologias digitais no acompanhamento do processo formativo e a importância da definição de critérios avaliativos que contemplem diferentes dimensões da aprendizagem. Concluiu-se que a avaliação formativa, aliada a práticas colaborativas, favoreceu a construção de ambientes educacionais inclusivos, reflexivos e participativos, contribuindo para o desenvolvimento integral dos estudantes. Também se identificou que o uso consciente de tecnologias ampliou as possibilidades de monitoramento contínuo e personalizado. O estudo indicou, ainda, a necessidade de investigações futuras que aprofundem as práticas avaliativas em diferentes realidades escolares.

¹ Doutoranda em Ciências da Educação, Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS), Casi Rosario, Asunción, Paraguay. E-mail: pat_ammonteiro@yahoo.com.br

² Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University (MUST), Deerfield Beach, Florida, Estados Unidos. E-mail: ac.damasco2017@gmail.com

³ Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University (MUST), Deerfield Beach, Florida, Estados Unidos. E-mail: francisco_batista@yahoo.com.br

⁴ Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University (MUST), Deerfield Beach, Florida, Estados Unidos. E-mail: lucianaenelio@gmail.com

⁵ Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University (MUST), Deerfield Beach, Florida, Estados Unidos. E-mail: cassiacassarofioresi@gmail.com

⁶ Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University (MUST), Deerfield Beach, Florida, Estados Unidos. E-mail: mizeeskivania@gmail.com

⁷ Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University (MUST), Deerfield Beach, Florida, Estados Unidos. E-mail: leia.ggio@hotmail.com

⁸ Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University (MUST), Deerfield Beach, Florida, Estados Unidos. E-mail: zenaidemizeeski@gmail.com

Palavras-chave: Avaliação Formativa. Aprendizagem Colaborativa. Desempenho Escolar. Tecnologia Educacional. Inclusão.

ABSTRACT

This study addressed formative assessment in collaborative contexts, highlighting its importance for monitoring individual and collective student performance. It was guided by the following research question: how can formative assessment in collaborative contexts contribute to monitoring students' individual and collective performance in school settings? The objective was to analyze the potential of this assessment approach in the teaching and learning process. The methodology was based on bibliographic research, focusing on recent works on educational assessment, collaborative practices, and technology use. The development discussed the characteristics of formative assessment, its relationship with collaborative learning, the role of digital technologies in the formative process, and the importance of defining assessment criteria that encompass different learning dimensions. It was concluded that formative assessment, combined with collaborative practices, supported the creation of more inclusive, reflective, and participatory educational environments, contributing to students' comprehensive development. The conscious use of technologies also expanded the possibilities for continuous and personalized monitoring. The study suggested the need for further research that explores assessment practices in different educational contexts.

Keywords: Formative Assessment. Collaborative Learning. School Performance. Educational Technology. Inclusion.

RESUMEN

Este estudio abordó la evaluación formativa en contextos colaborativos, destacando su importancia para el seguimiento del desempeño individual y colectivo del alumnado. La pregunta fue: ¿cómo puede la evaluación formativa en contextos colaborativos contribuir al seguimiento del desempeño individual y colectivo del alumnado en el entorno escolar? El objetivo fue analizar el potencial de este enfoque de evaluación en el proceso de enseñanza y aprendizaje. La metodología adoptada se basó en la investigación bibliográfica, con énfasis en trabajos recientes sobre evaluación educativa, prácticas colaborativas y el uso de tecnologías. A lo largo del estudio, se discutieron las características de la evaluación formativa, su relación con el aprendizaje colaborativo, el papel de las tecnologías digitales en el seguimiento del proceso formativo y la importancia de definir criterios de evaluación que consideren las diferentes dimensiones del aprendizaje. La conclusión fue que la evaluación formativa, combinada con prácticas colaborativas, favoreció la construcción de entornos educativos inclusivos, reflexivos y participativos, contribuyendo al desarrollo integral del alumnado. También se identificó que el uso consciente de las tecnologías amplió las posibilidades de un seguimiento continuo y personalizado. El estudio también indicó la necesidad de futuras investigaciones para profundizar en las prácticas de evaluación en diferentes entornos escolares.

Palabras clave: Evaluación Formativa. Aprendizaje Colaborativo. Rendimiento Escolar. Tecnología Educativa. Inclusión.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

A avaliação da aprendizagem, no contexto da educação contemporânea, vem sendo ressignificada à luz de novas demandas pedagógicas, culturais e tecnológicas. Em especial, a avaliação formativa desponta como alternativa ao modelo tradicional e classificatório, assumindo um papel orientador, contínuo e reflexivo do processo de ensino-aprendizagem. Associada às práticas colaborativas, essa perspectiva amplia o foco da avaliação, valorizando não apenas os resultados individuais, mas também os processos de construção coletiva do conhecimento. A aprendizagem colaborativa, por sua vez, destaca-se como estratégia pedagógica que rompe com a lógica da competição, promovendo ambientes de partilha, escuta ativa, coautoria e corresponsabilidade entre os sujeitos. Nesse cenário, a articulação entre avaliação formativa e aprendizagem colaborativa emerge como uma prática educativa alinhada aos princípios da inclusão, da equidade e da formação crítica dos estudantes, especialmente no âmbito da educação pública.

A justificativa para a abordagem dessa temática fundamenta-se na constatação de que muitas práticas avaliativas ainda se mantêm presas a modelos centrados na verificação do desempenho isolado, ignorando as potencialidades formativas que emergem de contextos colaborativos de aprendizagem. Em ambientes escolares marcados pela diversidade, pela pluralidade de ritmos e estilos de aprendizagem e pelo uso crescente de tecnologias digitais, torna-se necessário repensar os modos de acompanhar e fomentar o desenvolvimento discente. A avaliação, do que um instrumento de aferição, deve ser compreendida como ação pedagógica mediadora, capaz de provocar reflexão, orientar intervenções e reconhecer diferentes formas de expressão e participação. Considera-se, nesse sentido, que a integração entre avaliação formativa e práticas colaborativas, com apoio de critérios que contemplem tanto o desempenho individual quanto coletivo, representa um caminho promissor para a promoção de uma educação justa, inclusiva e significativa.

Diante desse panorama, a presente investigação busca responder à seguinte pergunta-problema: de que modo a avaliação formativa, em contextos colaborativos, pode contribuir para o acompanhamento do desempenho individual e coletivo dos estudantes no ambiente escolar?

Com base nessa problemática, define-se como objetivo desta pesquisa analisar as potencialidades da avaliação formativa em contextos colaborativos, considerando critérios para o acompanhamento do desempenho individual e coletivo dos estudantes.

A metodologia adotada para o desenvolvimento deste estudo consiste em uma pesquisa de caráter bibliográfico, fundamentada em obras científicas, artigos acadêmicos e produções recentes sobre avaliação formativa, aprendizagem colaborativa e uso de tecnologias educacionais. A escolha por essa abordagem justifica-se pela necessidade de reunir diferentes perspectivas teóricas e empíricas sobre o tema, possibilitando uma análise crítica e aprofundada das contribuições que a literatura especializada oferece para a reflexão e o aprimoramento das práticas avaliativas no contexto educacional.

Este texto está estruturado em três seções principais. A introdução apresenta o tema, sua relevância, a pergunta norteadora, o objetivo da pesquisa, a metodologia utilizada e a organização do conteúdo. O desenvolvimento aborda, em diferentes eixos, a relação entre avaliação formativa e aprendizagem colaborativa, explorando conceitos, desafios, práticas e inovações tecnológicas que permeiam o campo educacional, com ênfase nos critérios de acompanhamento do desempenho dos estudantes. Por fim, as considerações finais retomam os principais achados do estudo, destacando implicações pedagógicas e perspectivas para futuras investigações e práticas no campo da avaliação educacional.

CRITÉRIOS DE ACOMPANHAMENTO DO DESEMPENHO COLETIVO E INDIVIDUAL

O cenário educacional contemporâneo tem exigido transformações profundas nas práticas pedagógicas, no que diz respeito à avaliação da aprendizagem. A avaliação formativa, nesse contexto, se consolida como alternativa que rompe com a lógica meramente classificatória e punitiva, priorizando o acompanhamento contínuo dos processos de construção do conhecimento. Em ambientes escolares marcados pela diversidade de sujeitos e pelas demandas de inclusão, equidade e inovação, torna-se fundamental que os instrumentos avaliativos dialoguem com práticas colaborativas de ensino e aprendizagem. A aprendizagem colaborativa, ao estimular o engajamento coletivo, o compartilhamento de saberes e a corresponsabilidade, oferece subsídios teóricos e metodológicos importantes para repensar a avaliação, tornando-a coerente com os princípios da educação democrática e emancipadora.

Nesse sentido, a avaliação formativa, quando situada em contextos colaborativos, passa a assumir um papel mediador, orientando o percurso dos estudantes e contribuindo para a construção de competências cognitivas, socioemocionais e éticas. Conforme discutido por Cazeli *et al.* (2024), essa abordagem valoriza a escuta, o diálogo e a devolutiva pedagógica contínua, possibilitando ao professor identificar avanços, dificuldades e potencialidades dos estudantes ao longo do processo. A lógica que sustenta essa prática reconhece que o erro, em vez de ser penalizado, deve ser interpretado como parte do desenvolvimento e como oportunidade para novas aprendizagens. Dessa forma, o foco deixa de estar centrado na mensuração de resultados finais para se voltar à compreensão dos caminhos percorridos, das estratégias mobilizadas e das interações estabelecidas no ambiente escolar.

Além disso, a inserção da avaliação em dinâmicas colaborativas permite que os estudantes assumam papel ativo em sua própria formação, desenvolvendo autonomia, responsabilidade e senso crítico. A avaliação deixa de ser instrumento exclusivo do docente e passa a ser compartilhada entre os sujeitos do processo educativo. Lira *et al.* (2024) ressaltam que a construção coletiva do conhecimento, especialmente no ensino de Língua Portuguesa, favorece a leitura crítica da realidade e a produção de significados contextualizados, estimulando nos alunos o protagonismo e a coautoria. Para que isso ocorra de forma efetiva, é necessário que os critérios avaliativos sejam transparentes, construídos de modo dialógico e que considerem tanto o desempenho individual quanto o coletivo. A clareza nos critérios, aliada a práticas de coavaliação e autoavaliação, contribui para a consolidação de ambientes pedagógicos justos e participativos.

A incorporação de tecnologias digitais ao processo avaliativo representa outro elemento importante na potencialização da avaliação formativa em contextos colaborativos. As ferramentas tecnológicas, quando utilizadas de forma crítica e intencional, oferecem possibilidades de diversificação dos instrumentos de avaliação, promovem registros contínuos das trajetórias de aprendizagem e facilitam a comunicação entre professores e estudantes. De acordo com Silva *et al.* (2024), essas tecnologias também permitem o acesso a múltiplas linguagens, atendendo à diversidade de estilos de aprendizagem presentes nas salas de aula. Aplicativos de portfólios digitais, plataformas interativas, formulários de feedback e ambientes virtuais de aprendizagem tornam-se recursos que enriquecem o processo avaliativo, proporcionando maior engajamento e personalização.

No campo das inovações tecnológicas, o uso da inteligência artificial tem ganhado destaque por seu potencial de apoiar o trabalho docente na coleta e análise de dados educacionais.

Falcão *et al.* (2025) evidenciam essa possibilidade ao apresentar experiências com chatbots treinados na Metodologia SENAI, utilizados no acompanhamento da avaliação formativa. Tais sistemas interagem com os estudantes, oferecendo devolutivas instantâneas, orientações personalizadas e sugestões de reforço, favorecendo a autonomia e o monitoramento da aprendizagem em tempo real. Embora tais ferramentas não substituam a mediação humana, elas funcionam como importantes aliadas para que os professores possam tomar decisões pedagógicas fundamentadas e promover intervenções eficazes.

Todavia, o uso da inteligência artificial na avaliação demanda cuidados éticos e pedagógicos, no que diz respeito à proteção de dados, à neutralidade dos algoritmos e ao respeito à singularidade dos sujeitos. É essencial que os docentes sejam formados não apenas no uso técnico dessas ferramentas, mas, sobretudo, no desenvolvimento de uma postura crítica e reflexiva frente às possibilidades e limites dessas tecnologias. Isso reforça a necessidade de políticas públicas de formação continuada que dialoguem com os desafios reais das escolas e promovam práticas pedagógicas alinhadas à cultura digital e aos princípios da educação inclusiva.

Outro aspecto central para a efetividade da avaliação formativa em contextos colaborativos é a definição de critérios que considerem múltiplas dimensões da aprendizagem. Além das habilidades cognitivas, devem ser valorizadas as competências socioemocionais, como cooperação, empatia, escuta ativa e resolução de conflitos. Cazeli *et al.* (2024) apontam que a avaliação precisa reconhecer e estimular a participação ativa do estudante no grupo, sua capacidade de argumentar, de construir coletivamente soluções e de assumir responsabilidades em projetos colaborativos. Para isso, a criação de rubricas avaliativas e indicadores de desempenho torna-se uma estratégia eficiente, desde que elaboradas de forma contextualizada e sensível à diversidade dos sujeitos.

A observação sistemática, os registros reflexivos, os diários de bordo, as rodas de conversa e os instrumentos de autoavaliação e coavaliação figuram entre os recursos utilizados para esse fim. Em ambientes que adotam projetos interdisciplinares ou metodologias ativas, como aprendizagem baseada em projetos ou resolução de problemas, esses critérios tornam-se ainda relevantes. Lira *et al.* (2024) destacam que tais práticas permitem integrar conteúdos curriculares ao desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico, colaboração e protagonismo estudantil, consolidando uma avaliação formativa que ultrapassa os limites da sala de aula tradicional.

Por fim, a adoção da avaliação formativa em contextos colaborativos exige mudança de cultura institucional. A transformação não se restringe à adoção de novos instrumentos ou recursos, mas implica repensar a função da avaliação no processo educativo, ressignificando sua natureza, seus objetivos e seus usos. Isso envolve o compromisso coletivo da equipe escolar, o diálogo com as famílias, a escuta dos estudantes e a construção de ambientes educativos pautados pela confiança, pela corresponsabilidade e pelo reconhecimento da aprendizagem como direito. A partir desse movimento, consolida-se uma concepção de avaliação que, ao mesmo tempo em que acompanha o percurso individual dos estudantes, valoriza a construção coletiva do saber e fortalece a dimensão ética e política da educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada permitiu compreender que a avaliação formativa, quando inserida em contextos colaborativos, apresenta potencial significativo para o acompanhamento do desempenho individual e coletivo dos estudantes. Identificou-se que essa prática avaliativa se configura como um processo contínuo e orientador, promovendo o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais por meio da participação ativa, da reflexão e da cooperação entre os sujeitos da aprendizagem. Observou-se que, ao considerar critérios que contemplam tanto aspectos individuais quanto coletivos, a avaliação formativa contribui para tornar o processo educacional inclusivo, justo e centrado na aprendizagem, e não apenas na verificação de resultados.

Verificou-se ainda que o uso intencional de tecnologias educacionais, incluindo recursos baseados em inteligência artificial, pode ampliar as possibilidades de acompanhamento formativo, desde que aplicadas com consciência pedagógica e respeito à diversidade dos estudantes. A articulação entre práticas avaliativas e dinâmicas colaborativas evidencia-se como caminho para fortalecer o protagonismo discente, a corresponsabilidade e a construção coletiva do conhecimento, respondendo positivamente à pergunta central da pesquisa.

Como contribuição, este estudo oferece subsídios teóricos para a reflexão sobre práticas avaliativas democráticas e coerentes com os princípios da aprendizagem ativa. Destaca-se também a importância da formação docente contínua para a implementação de estratégias avaliativas alinhadas a esse paradigma. Considera-se, por fim, que há necessidade de novos estudos que aprofundem as dimensões práticas da avaliação formativa em diferentes contextos

educacionais, no que se refere ao uso de tecnologias e aos impactos no desempenho coletivo, a fim de complementar os achados apresentados e ampliar a compreensão sobre o tema.

REFERÊNCIAS

Cazeli, G. G., Moura, D. G. de, Portes, C. S. V., Lira, D. R. V., Martin, G. de, & Fernandes, M. D. F. F. (2024). Tecnologias e práticas avaliativas: Potencialidades e desafios na educação pública. In S. M. A. V. Santos & A. S. Franqueira (Orgs.), *Educação em foco: Inclusão, tecnologias e formação docente* (pp. 27–50). Arché. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.978-65-6054-112-2-2>. Acesso em 4 de agosto de 2025.

Falcão, H. P. S., Gomes, K. S. R., Lima, D. P., Silva, V. S. P., & Borges, J. D. A. (2025). Uso da inteligência artificial com um chatbot treinado na Metodologia SENAI no processo de avaliação formativa. *Caderno Pedagógico*, 22(1), e13611. Disponível em: <https://doi.org/10.54033/cadpedv22n1-235>. Acesso em 4 de agosto de 2025.

Lira, D. R. V., Moura, C. C. de, Silva, A. J., Santana, D. P., Goueff, E. A. A. S. L., & Tendo, I. B. dos S. (2024). A avaliação da aprendizagem no ensino de língua portuguesa: Um olhar sobre a formação crítica do estudante. In S. M. A. V. Santos & A. S. Franqueira (Orgs.), *Educação em foco: Inclusão, tecnologias e formação docente* (pp. 76–101). Arché. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.978-65-6054-112-2-4>. Acesso em 4 de agosto de 2025.

Silva, P. C., Lima, M. F., Cardoso, T. L., & Souza, R. M. (2024). Avaliação e inteligência artificial: Uma exploração preliminar. *Anais do CONPEPE*, 2(1). Disponível em: <https://revistas.cceeinter.com.br/anaisconpepe/article/view/1444/1414>. Acesso em 4 de agosto de 2025.